

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA — DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LARCA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1,200 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé a mais o preço das estampilhas.
Toda a correspondência deve ser dirigida a rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou á rua da Barbaçoa 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis, annuncios permanentes, ajuste particiular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

Retiramos hoje o nosso artigo edictorial para dar lugar ao que se segue, que é do nosso presado collega *Correio da Noite*:

Cresce a onda!

Continuam na ordem do dia os desfalcques commettidos contra o thesouro por muitos encarregados das obras publicas. Em cada hora novas revelações vêm alarimar a opinião. Funcionarios considerados como os mais austeros e os mais dignos, passam rapidamente a suspeitos e d'ahi, sem demora, a reus confessos.

Factos que ainda hontem se consideravam absurdos e impossiveis, tal grau de abatimento e degradação moral elles revelaram, são hoje reconhecidos como verdadeiros, e fóra de toda a duvida.

Ainda não ha muitos dias que aqui escrevemos um artigo em que procuravamos exprimir o que sentimos de doloroso e amargo perante estas repetidas affirmações d'uma sociedade em decadencia.

Os alcances dos correios, postos a nú, e mostrando inesperadamente como eram mantidas certas reputações d'honestidade, tinham-nos causado um sentimento de pavor, e provocado uma indignação maguada. A fórma lenta, pausada, artilosa, como annos e annos successivos se tinha expoliado o thesouro, consideravamos-nos como o mais terrivel e alarmante symptoma d'um indubitavel depravação moral.

Não era propriamente o valor real dos alcances que mais nos revoltava. O que tinhamos por manifestação de peor-especie era precisamente o ardil constante, o emprego d'um aturado estudo, a escolha de habeis artimanhas muito calculadas, a persistencia na vereda criminosa, sem uma hesitação, nem o menor desfallecimento, tudo isso que os alcances vinham mostrar que se tinha feito, sendo taes esforços coroados pelo mais completo resultado, visto que a fiscalisação tem malhas tão largas que, por ellas escapam, toda essa maldita serie d'abusos e actos criminosos.

Mal pensavamos nós, quando escrevemos esse artigo, que tão brevemente seriamos surpreendidos com revelações ainda mais monstruosas, ainda mais proprias para prova de que o mal lavra com intensidade superior á calculada até pelos espiritos sempre propensos ao pessimismo.

Os escandalos das obras publicas envolvem já a responsabilidade de muitos empregados e attestam que, em grande

numero de casos, as obras por conta do estado têm sido campo aberto para a exploração d'uma verdadeira quadrilha, com a sua hierarchia estabelecida, mas em que os cumplices se conheciam perfeitamente e se sabiam mutuamente dos meritos e qualidades. E a fórma, além de criminosa, revoltantemente impudica, como os defraudadores do estado procediam, não se prendendo com escrupulos alguns, desmascarando mesmo os seus processos perante os estranhos aos seus manejos, diz-nos a gravidade do mal e lança uma suspeita que é preciso desfazer sobre todo o funcionalismo, que a opinião acreditará incurso em faltas identicas e em crimes de semelhante gravidade.

Houve um operario, um dos ultimos da escala, que, defraudado na parte dos proventos da companhia, ou espoliado por completo, veio entregar á justiça o fio da extensa meada. Se a cubica d'esse tivesse sido satisfeita, ainda hoje os poderes publicos, e só elles, ignorariam essa longa serie de crimes, que mettiam tão numerosa comparsaria e que de tanta gente eram conhecidos.

Os alcances, os roubos, chamemos-lhe assim, porque é esse o seu verdadeiro nome, alastram-se por toda a parte como uma terrivel epidemia. Deante d'essa onda que cresce pergunta-se a que sociedade pertencemos nós, que podridão é esta que contamina os que eram considerados dos mais puros? Os bens do estado são tidos como baldios, que basta um pouco de ousadia para se lhes lançar mão. É preciso oppor um dique a tão immoral estado de cousas. Os crimes de uns convertem-se em suspeitas deshonrosas para muitos. E a brandura dos nossos habitos permite a estranha anomalia de poupar o castigo dos criminosos, para permitir a duvida na honestidade de muitos innocentes.

Não somos naturalmente inclinados a rigores, nem a medidas de excepção. Mas o symptoma é tão alarmante, a onda de depravação tão ameaçadora, que não podemos deixar de exigir todo o rigor na applicação das leis, um castigo que fique como exemplo e como salutar ensinamento. Os tribunaes têm uma difficil e severa missão a cumprir e o governo, este ou outro que lhe venha a succeder, o dever de dar toda a força aos magistrados encarregados de averiguar quem tem defraudado o thesouro e de lhes assegurar que os seus esforços não ficarão sem completo resultado.

O reaccionismo em acção

Graves têm sido os acontecimentos, na capital do Alentejo, provocados por alguns padres jesuitas, protegidos pelo sr. arcebispo d'aquella diocese, que têm procurado nas suas praticas incutir no animo do povo umas doutrinas d'uma pureza e verdade dignas d'admiração.

Ensinavam ás creanças que ellas tinham tres paes.

O primeiro Deus; em segundo lugar, elles padres; e em terceiro e ultimo lugar os verdadeiros paes.

O povo liberal d'Evora revoltou-se contra simillantes praticas, protestando energicamente contra a doutrina apregoada e exigindo a immediata saída dos bons padres d'aquella cidade; mas o sr. arcebispo, que lhes dispensava toda a sua protecção, e ao mesmo tempo ja desconsiderando os sacerdotes serios d'aquella cidade, consentiu na continuação das praticas religiosas.

Este procedimento desgostou profundamente os habitantes d'aquella laboriosa cidade, que d'um modo mais energico reclamaram providencias ao sr. governador civil.

O commercio cerrou as suas portas e todo o trabalho se suspendeu; isto deu lugar a algumas manifestações pelas ruas e praças publicas, intervindo brutalmente a força armada que chegou a acutilar cidadãos que pacificamente estavam dentro de casa.

A Associação Commercial reuniu em sessão extraordinaria e telegraphou ao sr. ministro do reino apresentando as snas justas reclamações, ao mesmo tempo que uma commissão procurava o sr. governador civil para lhe expor o estado de excitação dos animos, que pediam immediata satisfação das arbitrariedades praticadas.

A camara municipal representou no mesmo sentido.

O sr. governador civil suspendeu o commissario de policia e prometeu pedir a sua demissão.

O arcebispo, receiando alguma aggressão, pediu um trem e fugiu para a estação da Casa Branca, onde embarcou para Lisboa.

Sabemos que todo o clero da diocese está muito desgostoso com o procedimento do seu arcebispo, pelas desconsiderações que tem feito a alguns padres, por todos conhecidos e respeitadas, e isto prova-se pela falta de concorrentes ao lugar de secretario do seminario, lugar que voluntariamente abandonou o padre que o exercia; outros sacerdotes têm seguido o exemplo d'este, provando assim a sua soli-

dariedade com os desconsiderados.

Será isto a continuação das manobras reaccionarias encetadas na ultima sessão legislativa? O tempo o dirá.

Mas parece-nos que o povo já não está disposto a aceitar de braços abertos tudo que lhe queiram dar.

Acha-se quasi completamente restabelecido dos incommodos de saude, que ultimamente o têm retido em casa, o nosso illustre amigo sr. dr. José dos Santos Duarte Pimenta, meritissimo juiz de direito d'esta comarca.

Partiu na sexta-feira ultima para Coimbra, afim de se matricular no 4.º anno de medicina, o nosso particular amigo e distincto academico, sr. José Frederico Côrtes Menezes, de Faro.

Boa viagem e muita felicidade é o que sinceramente lhe apeteçemos.

Nomeação:—Foi nomeado sub-delegado do procurador regio da comarca de Faro o nosso particular amigo, o bacharel Antonio Maria Fructuoso da Silva.

Os nossos parabens.

Ninguém mais competente para ir a Faro pedir ao sr. governador civil a sua intercessão para a permanencia, n'este concelho, do sr. Josezinho, escrivão de fazenda, do que o **padre Athayde, que ha annos não paga as suas contribuições!**

Nada mais justo nem mais equitativo do que o caloteiro pedir a conservação de quem lhe faculto o calote.

Pois se o padre Athayde lhe sabia bem não pagar as contribuições e continuar usando do mesmo systema, porque é que o sr. governador civil e o sr. ministro da fazenda não hão de attender tão justo e justificado pedido?!

Façam a vontade ao homem, coitado, e tambem a outros que secundaram o mesmo pedido e usam do mesmo commodo systema de pagamento.

Além d'isso, Athayde, o *bocca d'ouro*, lá disse que, as contribuições n'estes ultimos annos têm augmentado n'este concelho, e elle que o diz, é que lá o sabe.

De duas uma: ou as contribuições augmentaram n'este concelho, como nos demais, em virtude d'uma medida geral, ou o augmento foi particular e especial d'este concelho.

Na segunda hypothese, temos nós o seguinte:—**Que gosando o padre Athayde e muitos outros adeptos do sr. Marçal Pacheco**

«Este, minha senhora, é da rainha da Suecia, que deseja a Vossa Magestade...»

A rainha levantou a cabeça para mim que entrava, e sorrindo, com uma expressão de uma melancolia sem limites deu-me a explicação que, sem duvida os meus olhos pediam:

—«E' o dia dos meus annos hoje... Sei que o não sabia... Tinha prohibido as minhas filhas de lh'o dizerem: já tenho recebido flôres demais...»

E o inacabado final da phrase significava que a soberana não se deixava illudir por esta profusão de rosas...

Duas das *demoiselles de honneur*, que n'essa manhã cercavam a rainha, uma devia bem depressa voltar á obscuridade; a outra era *mademoiselle* Helena ***, que mais tarde teve a desgraça, immensa para uma rapariga, de encher com o seu nome os jornaes da Europa, em seguida aos seus ephemeros esponsaes com o principe herdeiro.

Era uma rapariguinha que, á primeira vista passava muito desaperecebida mas que cantava rapidamente pelo seu espirito.

(Continúa).

FOLHETIM

A EXILADA

POR
PIERRE LOTI
DA
ACADEMIA FRANCEZA

UMA EXILADA

Novembro de 1887.

Ouvia, ainda outra vez, realizar o mesmo *tour de force*, de traducção, com a lingua roumaica. Sua Magestade lia uma velha ballada das montanhas e, o livro aberto, traduzia a em um francez rythmado que parecia ser poesia. Parece que, para ella, é quasi indifferente uma ou outra lingua com tanto que exprima o seu pensamento.

Neste particular é como os musicos consumados que tocam qualquer trecho em um ou outro tom, com a mesma facilidade e a mesma intensidade de sentimento.

Terminando aqui estas notas rapidas sinto a impressão de não ter dito nada do que desejaria dizer.

Queria fallar de Sua Magestade a rainha Izabel da Roumania—e limitei-me apenas a gyrar em volta do meu tão profundo assumpto. Descrevi o quadro, em vez da figura na qual apenas muito ao de leve ousei tocar, no meu respeito extremo e no meu receio de a não fazer bastante semelhante bella.

Espero que Sua Magestade me não quere mal, se por acaso isto cahir sob a sua vista, por eu ter tentado esboçar a sua sombra. Mas, não obstante, esta phrase dos seus *Pensamentos*, na qual dir-se-hia que ella se pintou a si propria, assustou-me um pouco:

—*Ha mulheres magestosamente puras como os cygnos. Tocae-lhes e vereis as suas pennas ericarem-se durante um segundo, depois voltar-se-hão silenciosamente para se refugiarem no seio das ondas.*

Bucarest, abril de 1890.

Hoje, de manhã, entrando nos aposentos da rainha, fiquei surpreendida de ver ali uma desusada porção de flôres.

do privilegio de não pagarem as contribuições.

esse augmento tem incidido sobre aquelles que não commungam nas mesmas idéas do illustre par das facas pretas e que por isso pagam mais do que deviam pagar.

E realmente para pasmar, o arrojo com que o padre Athayde se apresenta em Faro a fazer um pedido d'esta ordem, sabendo toda a gente que o referido padre é um dos bons devedores á fazenda nacional, n'este concelho.

Deve ser uma recommendação de grande peso e que, tanto o sr. Fuschini como o sr. Matheus, não devem desprezar.

Dizemos agora tambem, como no tempo do sr. José Dias; sim, não sabemos se o sr. Fuschini e o sr. Matheus vêem bem.

Sabia-lhes tão bem o não pagarem as respectivas contribuições, que era mesmo uma belleza de... louvar a Deus e... pedir mais.

Ainda não vimos no Diario do Governo a concessão de mais um subsidio de 300,000 réis para a misericórdia d'esta villa, arranjado pelo muito alto e poderoso senhor Marçal Pacheco.

Talvez o subsidio appareça quando superiormente for ordenado que fique em Loulé o escrivão de fazenda de Loures.

E se o dinheirinho vier terá o mesmo destino que o outro? Servirá para ladrocinhas, na phrase do actual provedor da misericórdia, o rev. padre Athayde?

Federemo, depois...

De visita ao sr. Dr. José dos Santos Duarte Pimenta, estiveram na sexta-feira passada em Loulé os ex. mos srs. Governador civil do districto, dr. Matheus Teixeira d'Azevedo e dr. José Lapa Fernandes Manoel, dignissimo deão da Sé de Faro.

Cuidado, muito cuidado, sr. governador, com as companhias em dominio alheio.

Lembre-se sua ex. a da carteirinha de D. Bibas, o bobo.

Fallecimento:—Na terça-feira falleceu n'esta villa a ex. ma sr.ª D. Libania Maldonado, estremeçada esposa do nosso presado amigo sr. Joaquim Raymundo Maldonado Pires.

A este cavalheiro, bem como a toda a ex. ma familia da illustre finada endereçamos a expressão sincera do nosso pesame.

Ainda o sr. padre Miranda

Este illustre padre, provido na igreja de S. Sebastião d'esta villa, pela falta de padres na diocese, vai-se tornando celebre pelo seu procedimento.

Ainda no numero passado narramos as proezas commetidas em Valle Judeu e já hoje temos que vir novamente a publico contar mais uma, que bem demonstra o zelo religioso que inspira todos os seus actos como parochio.

Na passada sexta-feira, dia da expontanea manifestação de Faro, necessitou dos sacramentos da igreja uma mulher d'esta villa, Maria do Carmo Troca; uma pessoa procurou por toda a parte o exemplar padre Miranda, mas todas as pesquisas foram baldadas. A essa hora ia o illustre padre cavalgando até Faro para se incorporar na expontanea manifestação.

E' preciso notar que o ajudador da mesma freguezia, o rev. padre Marreiros, por causa dos seus padecimentos, achava-se nos banhos de Monchique, e assim estava a freguezia sem parochio, nem ajudador; mas isso que importa ao illustre padre Miranda, que entende que acima do serviço da igreja, estão as expontaneas manifestações.

Finalmente, para abreviar, depois de muito tempo gasto em pesquisas inuteis, a mulher n'ou sem os sacramentos da igreja por ella reclamados, porque o padre Miranda entendeu abandonar a freguezia quando o ajudador estava já ausente.

Consta-nos tambem que o rev. Miranda iniciou no domingo passado umas praticas politicas á missa conventual, seguindo assim o serio e legalissimo exemplo do seu virtuoso collega de Boliqueime.

Iremos ouvir o rev. e fallaremos depois mais detidamente, ficando certo, no entanto, o sr. padre Miranda que, logo que volte ao governo da diocese o sr. arcebispo-bispo, será o ex. mo Prelado subentendidamente informado das proesas do seu subordinado prior da freguezia de S. Sebastião de Loulé, com provas claras e irrefutaveis dos abusos e erros, que muito summariamente vamos apontando.

Não perderá o rev. Miranda pela demora,

LOU

Foi tão imponente a celebre manifestação expontanea, que aos pés do energico governador implorou a permanencia aqui do escrivão de fazenda de Loures, que o nosso prezado collega Progresso do Sul, sempre bem informado das grandes festas (vide sobre a festa de N.S.da Piedade) consagra, no seu ultimo numero ao acontecimento, unico nos annaes gloriosos da provincia, esta circunsciada noticia:

Esteve sexta feira entre nós o habil e conceituado advogado dos auditorias da comarca de Loulé, nosso prezado amigo e esclarecido collega do «Algarvio», sr. dr. Francisco Xavier d'Altaide e Oliveira.

Deve chegar hoje a esta villa de regresso das Caldas de Monchique o nosso amigo, rev. padre Joaquim Fortunato Xavier Marreiros.

Que venha consideravelmente melhor dos seus soffrimentos e preparado para resistir ao inverno é o que lhe desejamos.

A esposa do sr. Manoel Macias deu á luz na madrugada de segunda-feira uma creança do sexo feminino. As nossas felicitações.

Retirou definitivamente d'esta villa, onde ha pouco tempo viera fixar a sua residencia, o sr. dr. Claudio Paes Rebello.

Ouvimos que o sr. dr. Rebello vae exercer clinica proximo á terra da sua naturalidade.

O sr. delegado d'esta comarca

O sr. delegado d'esta comarca para em tudo mostrar o seu facciosismo e o seu caracter ordenou ao official em serviço nas execuções fiscaes, que no prazo de vinte e quatro horas intimasse um cavalheiro, cujo nome não figura em processo algum executivo, em nada, absolutamente em nada.

Porque não usará o sr. delegado d'esse processo para com alguém da camara, ou com algum escrivão, ou com o padre Athayde, ou com... etc etc?

Quando apparecerão essas execuções? Ora accommode-se, menino, esteja quietinho, porque temos muito que pôr ao lume.

Depois que começaram as execuções fiscaes entrou o frio n'alguns processos de certos individuos que deviam quantias avultadas e o sr. delegado achou conveniente abafal-os; até ahí abafavam-se só alguns processos crimmes e demoravam-se os inventarios, agora temos mais abafavetes nas execuções.

Sempre diremos ao irriquieta e nervoso agente do ministerio publico, que se a procuradoria regia quizer avaliar do zelo e intelligencia d'este seu subordinado, tem n'esta comarca muitos elementos de estudo e alguns bastante curiosos, nodendo assim accrescentar mais umas brilhantes notas, aquellas que o sr. delegado d'esta comarca já pässe.

Pode igualmente a procuradoria regia de-sejar saber a razão porque, n'um celebre processo d'umas propriedades do Banco Industrial do Porto, o sr. delegado d'esta comarca não promoveu uma liquidação, a fim da fazenda nacional se prebenger com umas quantias com que uns certos individuos, ainda até hoje não entraram nos cofres publicos, devendo tel-o feito já ha annos?

A pezar d'essa promoção ter sido lançada agora, á ultima hora e sem data, a responsabilidade do sr. delegado é a mesma ou talvez maior.

Viu-se o sr. delegado obrigado a proceder assim em vista da attitude energica do Banco Industrial do Porto, que tem sido prejudicado com esta demora e que categoricamente declarou que ia apresentar a sua queixa aos poderes superiores, para que estes terminassem com um escandalo d'esta ordem.

O processo ha muitos annos que corre e o sr. delegado ha bastantes annos que está n'esta comarca, pois até agora ainda não tinha tido tempo de promover essa liquidação, sendo o sr. delegado o defensor dos interesses da fazenda e não estando ainda esta integralmente paga.

E' que acima dos interesses da fazenda nacional estavam os do sr. Marçal Pacheco e os dos seus amigos, alguns dos quaes figuram n'esse processo como devedores á fazenda, por não terem entrado em tempo competente com as quantias devidas.

Mas a procuradoria regia e o ministerio da justiça podem ter a curiosidade de saber se o sr. delegado é por dever e officio o defensor dos interesses da fazenda, ou dos interesses do sr. Marçal Pacheco e seus sequazes.

Será, sr. delegado, uma ousadia da parte d'aquelles poderes superiores o querer inda-

gar essas coisas, mas que quer, sr. delegado, se n'este mundo ha gente tão atrevida que de tudo é capaz!

Esteve n'esta villa o nosso amigo sr. J. P. Ferraz do Valle, residente em Olhão e representante n'esta provincia de varias casas commerciaes, lugar de que dignamente se desempenha, conquistando a sympathia de todos os commerciantes pela sua muita affabilidade.

Diario do Alentejo:—Ignoramos o motivo porque não temos recebido este nosso presado collega da cidade d'Evora.

O nosso semanario tem sido remetido com toda a regularidade.

Que xa-se o nosso collega de Faro, A Riv, de não ter recebido o nosso jornal; podemos afirmar ao collega que elle tem sido sempre enviado. Mas como a distancia de Loulé a Faro é grande e o serviço do correio é d'uma regularidade digna d'admiração, não estranhemos nada.

Além d'isso, collega, ha empregados do correio que não podem ter tempo para tudo, e em primeiro lugar estão outras coisas. Um homem não é de ferro e não tem o dom da ubiquidade.

Na semana finda estiveram n'esta villa os sr. Eduardo Nunes de Carvalho, socio da acreditada firma commercial Rodrigues & Nunes, e Julio de Carvalho, dignissimo empregado da firma Nunes dos Santos & C.ª, da praça de Lisboa.

Recebemos o Almanach das Familias para 1894, contendo uma grande variedade d'artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares, de grande utilidade no uso domestico. Recommendamos este almanach aos nossos leitores.

A VOZ DO PESCADOR

Nossos filhos pelem pão! Companheiro leva arriba! Ha bom tempo o mar é chão, Nem ha vento que prohiba!

Arma remos, faz estropos! E' bem calmo e lindo o mar! Vira a prôa dos cachopos! Voga avante a bom remar!

Vira o leme d'estibordo: Temos restinga na prôa! Cia todo de bombordo! Voga assim que a volta é boa!

Mette remos, larga vela! Caça a escola que é ponteiro! Olha as orças! Tem cautella: Porque o vento vem rondeiro!

Leva prôa de ponente! Deixa-o ir que é bom andar! Olha as brumas no Oriente: Ha levante a refrescar!

Vira, vira, companheiro; Não nos deixa o mar pescar! Ah! vem o vil pampeiro, Que nos pode aqui tragar!

Orça um pouco! Aguenta a vaga! O vento é largo! Orça mais! Mette em rises! Folga a ostaga! Safa bem os cadernaes!

Prôa a barra! O vento é duro! Tem cuidado! Olha o tufão! Esse leme bem seguro, Que lá vem o furacão!

Já lá vem as negras vagas Impellidas pelos ventos! Vão quebrar-se em duras fragas Em rumorosos lamentos!

Fui criado n'estes mares! Embalaram-me as tormentas! Foi meu berço e são meus lares Estas vagas turbulentas!

Procurei sempre o sustento Entre as faldas d'este abysmo! Quantas vezes sem alento Arrostei o cataclismo?!...

Ensinou-me a negra sorte A prever o vendaval!

Nas ondas da cor da morte, E na voz do temporal!

Com olhos fitos no ceu Adevinho o furacão! N'um batel sobre o escarcêo Arrostei sempre o tufão!

Já lá vejo tres anjinhos Na branca praia chorando! Todos tres são meus filhinhos Por mim 'stão aos ceos rogando!

São pedaços de minh' alma!... E são parte do meu ser!... São lenitivo que acalma, E mitiga o meu soffrer!...

Já lá vejo minha esposa Implorando aos céos tambem!... Infeliz de quem na louza Um pranto de dor não tem!...

Pois a morte sob as vagas E' mais feia e tormentosa, Que morrer em rubras plagas D'uma guerra pavorosa!

Já meu pae que Deus lá tem Alem quedou sem ventura! Assim terei tambem N'este abysmo a sepultura!

Meu batel aporta, aporta A nivea praia do mar, Onde a terna mãe conforta A gentil prole a chorar!

Portimão, 25-9-93.

JOÃO XAVIER DE PAIVA.

Recebemos o Atomo semanario de Lisboa redigido por um grupo de estudantes e A Semana, hebdomadario que se publica em Ben-guella.

Agradecemos e fica estabelecida a permuta.

Mais manifestações em honra da Russia, cuja esquadra visitará em breve os principaes portos maritimos d'aquella grande nação.

A municipalidade de Besancon, d'accordo com a fabrica de relojoaria, tomou a iniciativa de abrir uma subscrição publica, cujo producto será destinado a offerecer, em nome da cidade e da fabrica, relajos aos marinheiros russos.

Um magnifico relojo de senhora será offerecido a sua magestade a imperatriz da Russia e outro á esposa do embaixador da Russia em Paris e um chronometro ao almirante Avelame, commandante da esquadra russa.

Um curiosa coincidencia a proposito das festas franco-russas.

E' do castello de Fredensborg, na Dinamarca, que o imperador da Russia expede todas as ordens concernentes á visita da sua esquadra á França.

Ora o castello de Fredensborg, edificado em 1720, foi construido em estylo francez e o seu nome quer dizer castello da amizade, nome que lhe foi dado em memoria do tratado de paz assignado entre a Dinamarca e a Suecia, depois d'uma guerra de onze annos.

O General Seraphim recita uma poesia

A impressão que o notavel general causa nas salas, especialmente no bello sexo, é justificadamente profunda. Elle a passar a porta, desviando com um repellão energico o reposteiro, a sua bella cabeça militar ornada de farto bigode preto carvão, produz uma corrente magnetica que attrahe fatalmente os olhares das damas.

Irresistivel, o velho guerreiro reformado! velho? que disse eu? novo, mas muito novo ainda, sem um cabelo branco, muito agil, leve, com um passinho de polka adoravel: reformado? qual! em plena actividade, sempre em campanha, desde os quinze annos que anda nas conquistas e agora que tem... quem sabe quantas primaveras tem o general? trinta com certeza, continúa ainda na guerra viva, em constante tiroteio de olhares e sorrisos: que o general nunca se metteu nas outras guerras, por varios motivos: fazer mal não está no seu caracter; brincadeiras com gente barbada não é o seu genero; não gosta do cheiro da polvora, e embirra com armas de fogo; e depois se elle manchasse as luvas? se rasgasse a calça? se desmanchasse o pentea-

do? historias! o seu campo é outro, fogo a carlinhas perfumadas, e a olhares mornos; para isso tem elle um arsenal de seducções e estrategia de primeira ordem.

Para homens conversa de mulheres, para damas casos de guerra: para que serve a imaginação?

Se perguntarem a um collega—E do Seraphim, que diz você?

—Isso é um felizardo pyramidal! lá nos casos serios doente sempre; baixa ao hospital na vespera da acção.

Se fallarem a uma dama:

—O Seraphim? ai? que homem, que valente, que heroe!

Meia hora depois de ter tido o gosto de lhe ser apresentado contava-me o illustre guerreiro o seu quinto amor. Uma circumstancia qualquer impediu a conversa que só continuou nos dias seguintes; no fim da primeira semana iam no 75.º amor; no fim da segunda no 152.

—E ainda falta o melhor! disse-me elle.

A's meninas conta proesas pasmosas. Ha dias contava elle a uma deliciosa joven de 16 annos:

—Quando servina a artilheria dormia a sesta na carreta d'uma peça

—Ih! Jesus!

—V. ex.ª admira-se; no arsenal dormi eu uma vez sobre um monte de bombas.

—E não tinha medo?

—Não estavam carregadas.

—Mas a dureza!

—Nada, deitei-lhe um colchão em cima, e depois o capote.

Estas historias fazem calafrios ás damas; depois os casos de força, galopes furiosos, pentarias de pasmar; e as batalhas! com que expressão e calor elle narra os terriveis combates! Approxima-se logo da mesa.

—Aqui estavam os inimigos, aqui as peças, ali a cavallaria, além os atiradores... A's dez horas entramos na trincheira á baioneta calada; o fogo não cessava; a fusilaria era assim pim... pim... pim... pim... depois veio a cavallaria a trote, galope, trot... galop... galop... galop... e bumba, a artilheria pum... pum... tum, pum... e os clarins ta, tem, tem, e as cornetas tá tá tá, ti... e as caixas rampatam, rataplán, rataplán.

E ao mesmo tempo gestícula, bate com os punhos fechados na meza, ou rufa com os dedos; admiravel! as damas têm pesadelos muitas noites seguidas.

—Como arranja você cavacos tão animados com as mulheres?

—Conto-lhes casos ferozes: é o bastante para pôr muitas mulheres de beijo cahido; são lyricas, romanticas, hystericas, querem as scenas fortes, os crimes, as violencias, os espantos.

E' o caso do Othello, sabem? Pergunta-lhe o magistrado:

—Olhe lá, Othello, sendo você tão negro, tão feio, tão grande e brutal como é que foi amado da gentil Desdemona, toda mimo, candura e suavidade?

—Ora essa! não me parece sua! saiba vosso que eu só lhe contava naufragios, guerras, abordagens, assassinatos e quejandas cabidellas, e quando lá ia a casa ella e a familia toda rodeavam-me e ouviam-me de queixo cahido.

—Mas viam em você o bandido, o cruel corsario, o homem das carnagens!

—Não, senhor, viam em mim o heroe, o semi-deus. Repare bem e acha muito caso parecido entre os homens; ás vezes não é uma donzella, é uma nação inteira que se enamora do tyranno brutal.

Ora o general Seraphim, valha a verdade, não segue sempre o systema de Othello; tem duas tacticas, uma applicavel ás praças de 15 a 30 annos, outra ás cidadellas de 30 a 40; é conforme; por isto ás vezes bota o seu pedaço de ternura, os seus madrigaes; é o caso de Hercules, o desastre da roca: e é por isto mesmo que elle sabe na ponta da lingua duas poesias; são a sua artilheria grossa.

Quando na sala o virem approximar-se do piano, tomar posição de momento e preparar-se para recitar, attenção, começa a força do ataque, vae jogar o canhão, esperem pela brecha. Elle estuda tudo.

—O noivado do sepulcro—? é senhora nova, lyrica, sujeita a vadagaios.

—Napoleão no Kremlin?—então a praça combatida é de 30 a 40; não falla, trata-se de scenas fortes.

A força, o vigor, a expressão com que elle declama!

—Vae alta a noite!—diz elle exactamente como o 20 da quarta brada ás armas!

Nó—Napoleão no Kremlin—atinge uma

força extraordinaria: eu, confesso, ainda não vi nada assim.

Ha poucas noites, na *soirée* do meu amigo Procopio, tive occasião de admirar mais uma vez a declamação do general.

Percebílogo aquelle olhar varador!

Era uma deliciosa dama de 38 abris que estava folheando vagarosamente os albuns.

O general approximou-se do piano, e convidou para o acompanhar a filha mais nova do meu amigo Procopio, a Laurasinha, uma delicada menina muito prendada. Nessa noite admirei os dois últimos trabalhos da encantadora joven; um cãosinho bordado a lá, encarnado e amarello, d'uma verdade inexcusable; e um gatinho de missanga, verde e azul, apanhando um rato cor de cereja;—uma graça, um primor!

O general apumou-se: fez-se um silencio solemne; a dama folheava o album vagarosamente, o espirito pairava n'outras regiões; o olhar do general fitava-se na fronte sympathica, nas bellas curvas da formosa dama.

A Laurasinha fez vibrar o teclado.

O general Seraphim começou:

No mais alto mirante um vulto grave e mudo.

A voz cava, a catadura carregada, os gestos largos e rapidos, como se tivesse espadas nas mãos e fizesse o inimigo em bifés. E' tal o enthusiasmo que muitas vezes o gesto, como é muito rapido, vae adiante da phrase.

—O ceu! e aponta para baixo,—o mar!— e aponta para o tecto,—a terra! e indica o lustre.

Contempla vagamente as vagas solidões.

A dama fechou o album, e fitou o general: seria impressão da cadencia só comparavel á do cabo de recrutas... um... dois... um... dois?

Ella fitou-o sorrindo. Elle subiu ainda; em breve parecia estourar a sala; se as janellas estivessem abertas a povoação inteira ouviria o—Napoleão no Kremlin.

Na rua paravam grupos; como eu estava no vão da janella percebi perfeitamente que havia gente parada, fallando alto, na rua.

De repente affastou-se o reposteiro e appareceu uma velhota de grande confiança na casa, uma visinha.

—Que é isto, minha senhora? ora que susto! julguei que havia alguma novidade! disse ella afflieta, a tremer, á dona da casa.

—Não, visinha, não é nada, ora que lembrança; é o sr. general Seraphim que está recitando.

—Ora que susto! eu nem quiz acreditar os criados. E sabe que está muita gente na rua, inquieta, e com razão; ouvem estes berros!

A dama dos albuns, sem duvida muito commovida, escondeu o rosto com o leque.

O general, cada vez mais exaltado, bradou:

—Quem é? o que faz? donde vem? com que fito?

A boa da velhota ficou a tremer como varas verdes.

—Eu sou a visinha ali defronte, vim saber se seria preciso alguma coisa...

Felizmente o general não percebeu nada do que se passava; a dama do album vendo a candura da velha não resistiu, recostou-se, fazendo do leque *cran*, e apertando nos dentes o lenço perfumado; o general, que não perdia um gesto da dama, subiu ainda:

Homem, emblema, espinge, arcano!

.....

Na larga fronte um Deus!.....

E bateu rijamente com a mão no estomago.

..... *E dos olhos d'agua um raio!*

E zás, um murro tremendo no hombro da pobre Laura; o banco gira, ella perde o equilibrio, e tomba no tapete. Que sensação! o general nem deu por tal.

— *Como o som do clarim no dia da batalha...*

..... *Quem é?.....*

O canhões responderam... Napoleão!

Bradou elle, estendendo muito o leão.

Terminou, era tempo; havia profunda sensação; quasi todas as damas tinham sahido da sala; na rua havia tumulto, um sujeito chegou a apitar, uns fallavam de fogo, outros de grave desordem; o Procopio e os parceiros do voltarete fallavam da janella serenando o povo; no *boudoir* esfregavam com agua de Colonia o delicado hombro da Laurasinha, que tinha uma grande mancha vermelha.

Nunca ouvi declamar assim!

GABRIEL PEREIRA.

Santa Barbara de Nexe

SALTEADORES

No domingo 8 do corrente mez pelas 10 horas da noite, quando o nosso amigo sr. Joaquim Affonso, da Bordeira d'esta freguezia, vinha da horta dos Vallarinhos para sua casa, foi assaltado por dois homens, que lan-

cando-o da cavalgadura abaixo, o agrediram fortemente dando-lhe uma pancada na cara que lhe fez saltar alguns dentes.

O nosso amigo, apezar da violenta pancada que lhe deram, lutou durante bastante tempo com um d'elles, enquanto o outro o agredia e lhe metia as mãos nas aljibeiras, d'onde lhe furtou uma carteira contendo alguns documentos e cem mil réis em dinheiros.

Como o nosso amigo foi atacado de subito e a luta era bastante desigual e alem d'isso já tivesse perdido as forças, gritou por socorro; foi então que os salteadores, sentindo aproximarem-se algumas pessoas, se evadiram.

No local do assalto, que foi no sitio do barrancó de valle de carvalho, freguezia de S. Braz, foi vista uma poça de sangue e dois dentes do agredido.

A victima d'esta malvez foi conduzida para casa onde se encontra bastante mal.

O nosso amigo tem em seu poder um bocado da jaqueta de um dos salteadores; o outro usava chapeu branco e ambos levavam manchas de sangue no fato.

Se a nossa policia districtal servisse para alguma coisa, podia com estes elementos descobrir os actores de tão malvada aggressão, mas temos pouca confiança n'ella, que na maioria dos casos não sabe cumprir os seus deveres e muitas vezes só serve para provocar desordens, exercer represalias e servir de instrumento para mesquinhas vinganças.

Desejamos as promptas melhoras do nosso infeliz amigo.

FESTAS

Teve logar no dia um do corrente a festa e arraial de N. S. do Rosario, que esteve bastante concorrida e muito animada, correndo tudo na melhor ordem.

—No dia 8, na egreja parochial d'esta freguezia, teve logar a cerimonia da communhão aos meninos e meninas, que o rev. parochio preparou para tal fim, havendo lindos canticos, em acção de graças, á Virgem Nossa Senhora.

No dia seguinte festa da Santa Infancia e procissão a que assistiram todos os meninos e meninas com as suas vestes brancas, como no dia antecedente.

Foi uma festa que a todos agradou.

(Do nosso correspondente)

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

EDITAL

A commissão de recrutamento do concelho de Loulé:

Faz publico que no dia 2 de novembro de 1893 se procederá, perante esta commissão, e conforme o determinado nos art. 53 e seguintes da lei de 12 de setembro de 1887, e mais disposições em vigor, ao sorteio dos mancos para o serviço naval e do exercito, formando-se em seguida as listas dos contingentes para o serviço activo, para a marinha de guerra e para a 2.ª reserva, em conformidade do disposto no artigo 64 da citada lei.

E para conhecimento de todos os interessados, será este affixado nas portas das egrejas parochias e nos logares mais publicos e do costume.

Loulé, 10 de outubro de 1893,

O PRESIDENTE DA COMMISSÃO,
José da Costa Mealha,

AS ELEGANTES

Maria do Patrocínio, modista das primeiras lojas de chapéus, de Lisboa, tem a honra de participar ás suas ex.ªs freguezas que já recebeu, das melhores casas de modas de Paris, os ultimos modelos em formias, figurinos e tudo que ha de mais novidade para confeccionar chapéus d'inverno.

Remette de prompto qualquer encomenda de chapéus (bem enfeitados) para senhora desde 23500 réis, e para creanca desde réis 13500. Encarrega-se de transformar em 24 horas (com a maxima perfeição) chapéus em feltro, veludo e todas as outras qualidades, desde 300 réis para cima.

Pedidos á Rua da Bitesga, 16—2.º—Dt.º

LISBOA

VENDEM-SE

Por BAIXO PREÇO acções da empresa do jornal o «Algarvio».

Quem pretender dirija-se á redacção do «Louletano».

ARRENDAMENTO

Quem pretender arrendar a Quinta do «Pombal» pode dirigir-se desde já directamente ao Banco Industrial do Porto ou a Manoel Rodrigues Corrêa.

Loulé, 25 de setembro de 1895.

Pelo Banco Industrial do Porto

Manoel Rodrigues Corrêa.

ATTENÇÃO

PHOSPHOROS DE PAU, 1.ª QUALIDADE a 500 réis cada grossa

Desconto em grandes porções

A' venda no estabelecimento de mercearias de MANOEL RODRIGUES CORRÊA.

Largo de S. Francisco

DINHEIRO A JURO

Dá-se a 8 por cento ao anno (para quantias não inferiores a 1:000\$000) com boas hypothecas.

N'esta redacção se diz.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR

LISBOA

Neste hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 17000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,
Luiz Augusto Brandão.

Armador e estofador

ELYSIO SANTOS & C.ª

83 a 93—RUA AUGUSTA—LISBOA

Esta casa fornece estofos de todas as qualidades para decoração de casas, assim como alcantafas, oleados, passadeiras, mobílias modernas, etc.

Vende por atacado e a retalho para todos os pontos do paiz, para as ilhas e ultramar, satisfazendo com promptidão as encomendas que lhe são dirigidas e acompanhadas do valor em cheque ou de boas referencias em Lisboa.

A perfeição do trabalho das suas officinas fez com que esta casa obtivesse o diploma de menção honrosa na exposição industrial portugueza de 1888.

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinilherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

PHOSPHOROS

Amerphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)
LISBOA

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pellic: as impingens, nodos, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada branqueira, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodos, borbulhas e encobre os signaes das bexigas. Cada frasco 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Mancel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»
LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acieio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario.

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAES E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO
LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

VENDE-SE

Uma morada de casas terreas com quintal, varanda e poço, situadas na rua da Lorangeira, d'esta villa.

Quem pretender dirija-se a D. Eugenia Nobre da Silva, sua proprietaria.

CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de aluguer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para condução de malas, para toda a parte da provincia e quaesquer carros.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.^A

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis. Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e byccletes, para o que apresenta os respectivos catalogos.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E AIBUFEIRA

Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Beliqueme, Pademe e Safir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.
(Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em
OCULOS E LUNEZAS
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIQAES E ESTRANGEIRAS, Por preços módicos

LOULÉ—Mancel Rodrigues Correia.

NOVA MERCEARIA DE

J. M. CAMPOS

RUA DA CONCEIÇÃO
LOULÉ

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir o seu estabelecimento de mercearias onde encontram um completo e variado sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, genebra, cognac, licores e diversos artigos de quinquilherias, que vende por preços reduzidos.

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES
MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira genebra, cognac e licores
QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

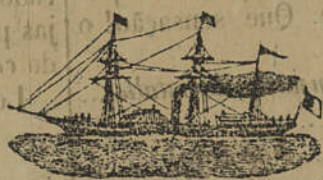
BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento

Alexandre J. N. Santos
LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

ATTENÇÃO

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um honito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-ricos-escocezes, irenes, chitas finas, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotilhas para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as cores, lenços de cach-peç de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos e qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.ºs 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacem, 40 e 12.

Aproveitar, pois.

GUIA

DOS

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa E TODAS

As alterações que tem soffrido oCodigo Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, vesreadores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratem de negocios administrativos.

PREÇO 200 REIS

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues
RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros participações de casamento, envelopes e pape timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA

de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,

Mancel Rodrigues Correia.